

De porta-voz a porta-votos

Armando Mendes

No Rio Grande do Sul, tudo favorece Antônio Britto. O ex-ministro da Previdência Social alcança 43% a 44% das intenções de voto, arrasou por 80 a 20 Mendes Ribeiro, seu único opositor dentro do PMDB, na pré-convenção do partido, no domingo passado, e ainda pode ganhar o apoio do segundo colocado nas pesquisas, o deputado estadual e radialista Sérgio Zambiasi, do PTB.

Zambiasi é uma espécie de Sílvio Santos gaúcho, com duas diferenças importantes: é a maior audiência do rádio gaúcho, não da tevê, e tem gosto pela política. Deputado estadual mais votado, com 320 mil votos em 1990, ele já deu o sinal de que abre mão da candidatura ao governo em favor de Britto, desde que ganhe uma fatia do poder estadual proporcional à sua condição de eleitor decisivo, com 20% das intenções de voto.

Se a aliança prosperar, Britto pode até sonhar em vencer no primeiro turno, desde que consiga cortar o risco da escapada de seus eleitores mais à direita para o candidato do PPR, o industrial Luis Carlos Mandelli ex-presidente da in-

fluente e poderosa Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). A campanha de Mandelli não vai bem e ele está empacado no quinto lugar, com 3% de intenções de votos. Mas a história das eleições gaúchas ensina que há um eleitorado conservador estável, garantindo sempre uns 15% dos votos a seus candidatos. Se Mandelli subir além disso, tira votos de Britto.

Mas o maior perigo está à esquerda. Olívio Dutra, do PT, terá o apoio quase certo do senador José Paulo Bisol, do PSB. Estão em terceiro e quarto na pesquisa, somando 20%, mas podem crescer. Dutra tem baixo índice de rejeição (como Britto), foi bom prefeito de Porto Alegre e trabalha feito formiga no interior. Deve vir a ser o grande adversário de Britto, a quem já derrotou na eleição municipal de 1988.

E o tradicional PDT? Jogando em casa, dividido entre os históricos e os paridários da primeira-dama Neusa Canabarro. Seu candidato deve ser Aldo Pinto e não Carrion Jr., que aparece em sexto na pesquisa. Britto para presidente? Só se o gêmeo ideológico e eleitoral Fernando Henrique Cardoso não disputar.